

O Dom do Amor para com o Próximo



Projeto Fratelli Tutti

O Centro Socio Pastoral de Viseu, sensível à fraternidade universal, disponibilizou espaço e logística nas suas instalações para a concretização de um projeto, mediante um Centro de Acolhimento "Fratelli Tutti", que tem como objetivo apoiar jovens migrantes oriundas dos Países "PALOP", dando prioridade às que sejam estudantes do ensino superior e /ou estudantes trabalhadoras. (as jovens têm que ter o visto de estudante e a sua situação regularizada).

Pretende-se, com este projeto, disponibilizar condições que promovam e estimulem o desenvolvimento e a realização integral da pessoa, reforçando, sobretudo, o incentivo e investimento da mesma no seu percurso académico e profissional.

As interessadas podem contactar para o Projeto Fratelli Tutti através do nº 924730971.

IBAN da Paróquia: PT50001000002501835000197



MB WAY Tel. 939041528

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesede viseu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Almoço Comunitário

14 de Novembro- 13h



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



XXXIII Domingo T.C. - B - Nº 598 - 21.11.14

Somos livres, somos livres!

Somos livres, somos livres, era a canção que cantávamos com frequência nos nossos tempos de juventude. Passados todos estes anos tem sentido continuar a cantar essa canção?

Certamente! Somos livres de pensar, de sonhar, de escrever, de falar.

E nestes últimos tempos essa liberdade deu-nos a possibilidade de fazer determinadas opções de vida, rompendo com um passado, considerado por alguns de obscurantista e dando assim, segundo eles, um extraordinário passo civilizacional.

E agora mesmo, essa liberdade deu-nos o direito de morrer quando julgarmos oportuno e sentirmos que a vida já não tem interesse. É tudo tão simples e tão fácil, de um dia para o outro e com uma simples votação pelo Parlamento! Verdadeira varinha mágica! E por que será que essa mesma liberdade não dá direito aos cuidados paliativos tão necessários, a ter direito à saúde sem meses de espera por uma consulta, por um exame médico, por uma intervenção cirúrgica, a ter uma habitação digna, a ter um emprego?

Será que é em nome da liberdade que continuamos a ter pobres e cada vez mais pobres? Será que é em nome da liberdade que nem todos têm as mesmas possibilidades e nem todos podem fazer as suas opções de vida?

Será que os milhões de pobres fizeram essa opção de vida? Por que não se faz um diploma que permita que quem não quer ser pobre, o não seja?

Afinal, de que lado estamos? Do lado da ideologia ou dos pobres?

Vamos celebrar neste domingo o V Dia Mundial dos Pobres. Convite a dar a cara, o coração e a mão solidária pelos pobres!

Diz o Papa Francisco na sua Mensagem para este dia: «Não podemos ficar à espera que batam à nossa porta; é urgente ir ter com eles às suas casas, aos hospitais e casas de assistência, à estrada e aos cantos escuros onde, por vezes, se escondem, aos centros de refúgio e de acolhimento... É importante compreender como se sentem, o que estão a passar e quais os desejos que têm no coração.»
Padre Miguel

**V DIA MUNDIAL
DOS POBRES**

XXXIII Domingo - B - 14 de Novembro

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo.



Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

«Gostaria de pedir-vos para não me perguntardes se existem pobres, quem são e quantos são, porque tenho receio que tais perguntas representem uma distração ou o pretexto para escapar duma específica indicação da consciência e do coração. (...) Os pobres, eu nunca os contei, porque não se podem contar: os pobres abraçam-se, não se contam» (Padre Primo Mazzolari)

«Quem é generoso não deve pedir contas do comportamento, mas somente melhorar a condição de pobreza e satisfazer a necessidade. O pobre só tem uma defesa: a sua pobreza e a condição de necessidade em que se encontra. Não lhe peças mais nada; mesmo que fosse o homem mais malvado do mundo, se lhe vier a faltar o alimento necessário, libertemo-lo da fome». (São João Crisóstomo)

E Tu, como olhas e vês os pobres?



Reconhecer Jesus....

Tudo passa! Tudo permanece...!

Como são misteriosas as palavras de Jesus! Misteriosas, como misterioso é o fim do mundo.

De que fim falava Jesus?

Da destruição de Jerusalém? Os romanos não deixaram pedra sobre pedra. Jerusalém era o coração do mundo. O seu fim simbolizava cada fim.

Do nosso fim, do meu, do teu?

Também para cada um de nós chegará o momento, em que não haverá mais sol, a lua não dará mais luz...

Diante da evidência do fim de cada um, permanece a pergunta, quando será?

Daí a advertência: «Vigiai e estai preparados». E quantas distrações, quantas atrações pelo que é efêmero! E há algo que permanece! Permanece a Palavra que Deus semeou em cada um, que devo viver no dia a dia, que devo levar no coração e que dá sentido ao meu viver. Tudo aquilo que é atuado à luz da Sua Palavra, não passará, como não passam as Suas palavras.

Viver as palavras do evangelho faz viver em mim a palavra que Deus desde sempre pronunciou quando me pensou e com a qual me trouxe à existência. Resplandecerá em toda a sua beleza a realidade verdadeira que Ele construiu em mim, o meu verdadeiro ser.

Passará tudo, por mais belas que sejam as realidades vividas, o que não tiver sido vivido à luz do evangelho, à luz do amor, tudo o que foi distração.

Tudo passa, mas o amor não passa, como não passam as Suas palavras que são amor e só amor, como não passa tudo o que é fruto da palavra vivida.



Como contam a Denise e o Alessandro: «Quando nos conhecemos, sentíamos-nos bem na companhia um do outro. Casámo-nos e no início foi muito bom, também com o nascimento dos filhos. Com o passar do tempo, começaram os altos e baixos. Deixou de haver qualquer tipo de diálogo entre nós. Tudo se tornava motivo para uma contínua discussão. Decidimos permanecer juntos, mas caíamos sempre nos mesmos erros, no rancor e nas discussões. Um dia, um casal amigo fez-nos a proposta de participarmos num percurso de apoio a casais em dificuldade. Encontrámos não só pessoas competentes e preparadas, mas uma “família de famílias”, com quem partilhámos os nossos problemas: já não estávamos sozinhos! Reacendeu-se uma luz, mas foi apenas o primeiro passo: voltando para casa, não foi fácil e ainda agora caímos algumas vezes.

O que nos dá força é ajudarmo-nos um ao outro, com o compromisso de recomeçar e de permanecer em contacto com estes novos amigos, para avançarmos juntos».